

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE MUÇUM

PRODUTORES DE LEITE

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	5
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	8
PARTE II – BOVICULTURA DE LEITE.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	8
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	9
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	10
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	11
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	12
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	13
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	14
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	15
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	15
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	16
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	16
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	17
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	17
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	18
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	24
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	25
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	25
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	26
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	26
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	28
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	29
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	30
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	31
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	32
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	33
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	34

LISTA DE FIGURAS

.....	8
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	9
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	11
.....	12
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 13	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 29 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	30
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Muçum, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Promilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Muçum, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 201 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

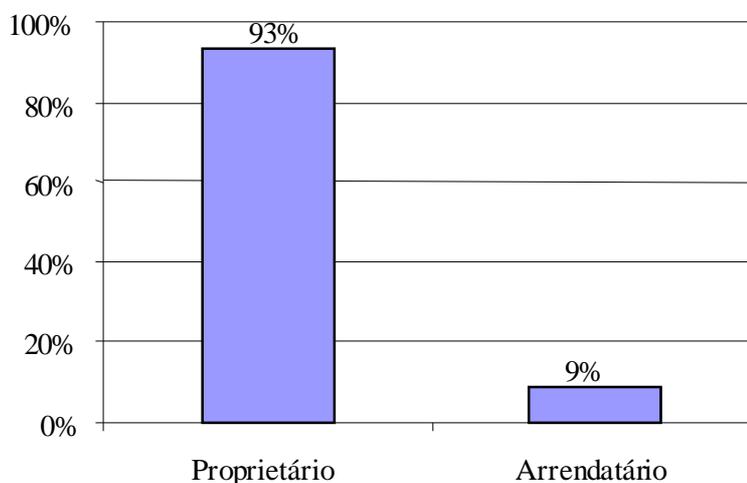
Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	187	93%
Arrendatário	18	9%
Total de observações	201	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 201 respondentes, 187 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 18 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 183 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 14 ser apenas arrendatários das terras e 4 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	187	18	201
Tamanho mínimo	2	1	1
Tamanho máximo	75	92	92
Tamanho médio	18,5	12,3	18,3
Desvio padrão	11,2	20,6	12,5
Tamanho total	3453,2	221,4	3674,6

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 3.453,2 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 221,4 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 18,3 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 3.674,6 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

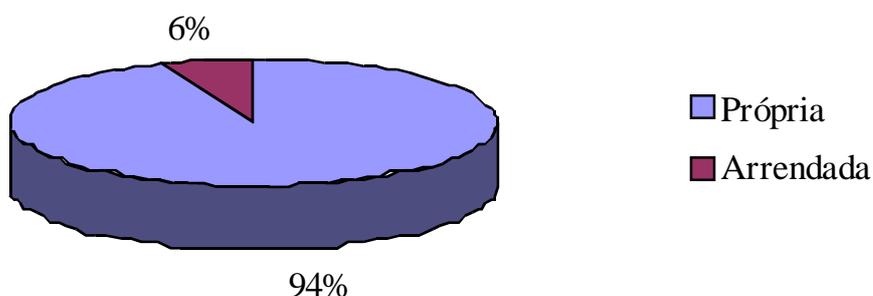


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	1%
Sim	127	63%
Questionários não respondidos	73	36%
Total de observações	201	100%

Observa-se que apenas um respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

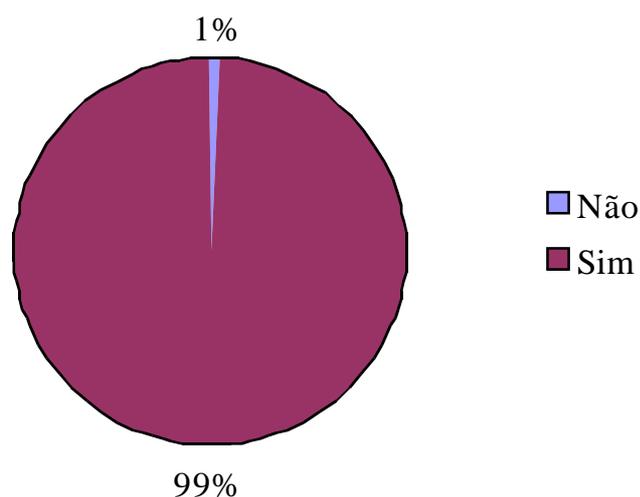


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	191	190	200
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	8	5	7
Média	3	1	3
Total do município	632	229	501

Observa-se na tabela acima que 632 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção. No total, 229 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 501 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	13	18	15	27	33	114	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	2	2	2	2	3	-
Número total de pessoas	18	20	18	38	51	217	362
% do número total de pessoas	5%	6%	5%	10%	14%	60%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que em 114 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 217 pessoas ou 60% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 60% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

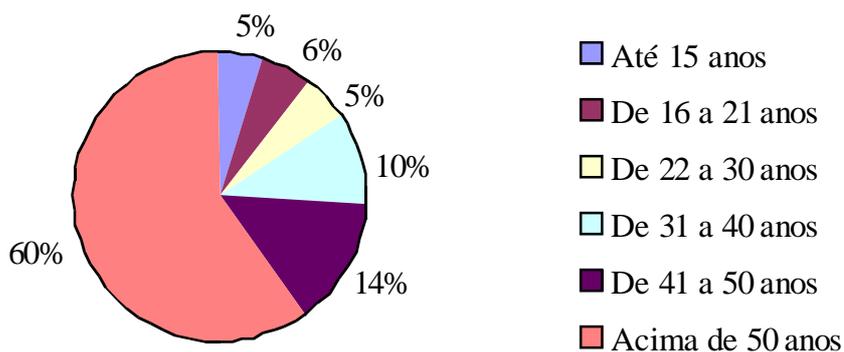


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	1	1	1	1	0%
Ensino Fundamental Incompleto	100	1	6	221	62%
Ensino Fundamental Completo	52	1	4	88	25%
Ensino Médio Incompleto	21	1	2	32	9%
Ensino Médio Completo	8	1	2	11	3%
Curso Técnico Completo	1	2	2	2	1%
Curso Superior Incompleto	2	1	1	2	1%
Curso Superior Completo	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	358	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (62%) ou ensino fundamental completo (25%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

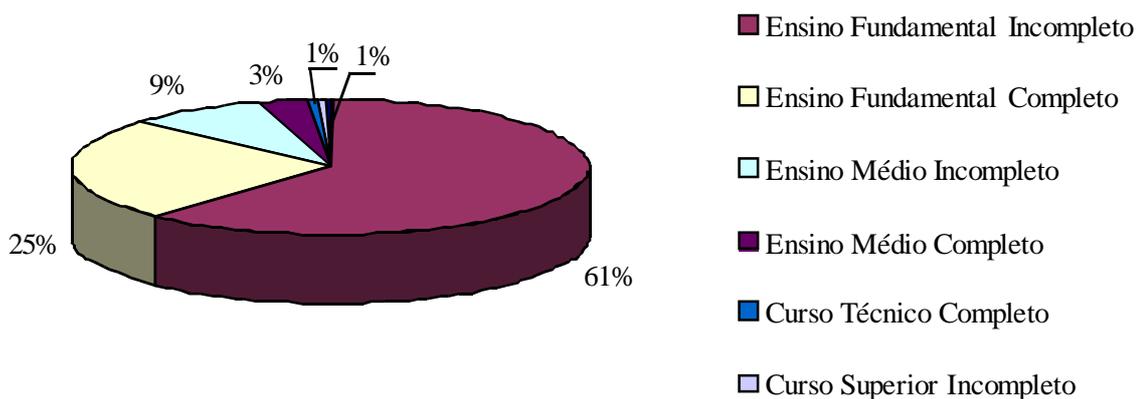


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	52
Mínimo	1
Máximo	4
Total de pessoas	33

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 33 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	24	46%
De 01 a 03 salários mínimos	20	38%
De 03 a 05 salários mínimos	7	13%
Mais de 05 salários mínimos	1	2%
Total de observações	52	100%

Observa-se que em 52 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 201 unidades de produção pesquisadas, em 26% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 46% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham até 01 salário mínimo. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

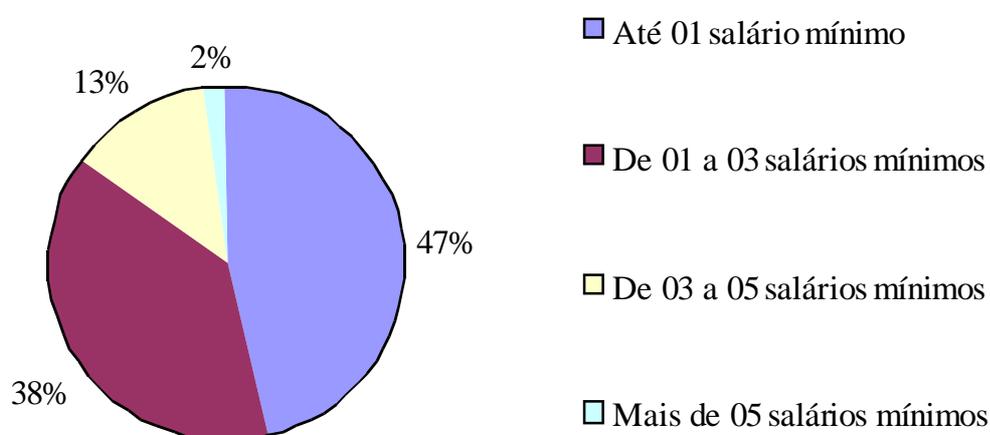


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	75	37%
De 01 a 02 salários mínimos	43	21%
De 02 a 03 salários mínimos	18	9%
Mais de 03 salários mínimos	5	2%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	60	30%
Total de observações	201	100%

Destaca-se que em 141 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até 01 salário mínimo (75 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	165	82%
Leite	144	72%
Suínos	92	46%
Aves	46	23%
Outras	98	49%
Total	201	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 82% do total de citações possíveis (165). A atividade leite recebeu 144 citações, resultando em 72% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%								
Leite	30	15%	77	38%	33	16%	1	0%	2	1%
Lavouras em geral	130	65%	31	15%	2	1%	2	1%	0	0%
Aves	0	0%	6	3%	7	3%	31	15%	2	1%
Suínos	2	1%	20	10%	52	26%	8	4%	5	2%
Outras	7	3%	28	14%	20	10%	14	7%	28	14%
Questionários não respondidos	32	16%	39	19%	87	43%	145	72%	164	82%
Total de observações	201	100%								

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 130 unidades produtivas, dentre as 201 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 31 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 30 respondentes e como segunda atividade mais importante por 77. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	197
Receita mínima	R\$ 300,00
Receita máxima	R\$ 120.000,00
Receita média	R\$ 7.889,34
Receita total	R\$ 1.554.200,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 197 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 7.889,34. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 120.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	165	R\$ 4.541,54	R\$ 840.185,00	54,8%
Leite	143	R\$ 3.286,66	R\$ 532.439,00	34,8%
Suínos	87	R\$ 765,48	R\$ 69.659,00	4,5%
Aves	46	R\$ 502,72	R\$ 23.628,00	1,5%
Outras	97	R\$ 688,45	R\$ 66.091,00	4,3%
Total	201	-	R\$ 1.532.002,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 54,8% da receita das mesmas, seguida da atividade leite que corresponde a 34,8% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	72	88	46	6
Mínimo	1	1	1	2

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Máximo	10	1740	460	49
Média	2	85	17	17
Total	127	7489	804	103

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre os pesquisados porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	10	7%
Não	132	93%
Total de propriedades que possuem suínos	142	71%
Total de propriedades que não possuem suínos	59	29%
Total de propriedades	201	100%

Apenas 10 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)
Número de propriedades	5	9	1
Mínimo	1	25	40
Máximo	5	1740	40
Média	3	564	40
Total	13	5075	40

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção 60% de suínos entre os respondentes, especialmente em relação à categoria terminação (68% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	67	79	45	6
Mínimo	1	1	1	2
Máximo	10	1580	460	49
Média	2	30	17	15
Total	114	2414	764	103

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	68	29	143	-
Mínimo	3	4	5	-
Máximo	100	40000	150	-
Média	22	1417	35	-
Total	1511	41084	4943	47538

Observa-se que, aproximadamente, 47.538 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 41.084 cabeças de frangos criadas por ano nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	96
Mínimo	1
Máximo	30
Média	2
Total	191

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 96 unidades produtivas informaram produzir cerca de 191 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 2 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 30 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	187	99%
Sim	1	1%
Total de propriedades que possuem aves	188	94%
Total de propriedades que não possuem aves	13	6%
Total de propriedades	201	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que apenas 1 unidade produtora é integrada a agroindústria do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	1	1	-
Total	40000	15	40015

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves entre os respondentes é realizada pela unidade produtora que informou ser integrada à agroindústria do setor (84%). Destaque especial para o total de 40.000 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades. Em relação à produção de ovos, a unidade produtiva integrada informou colher cerca de 1 dúzia de ovos por dia

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	68	28	142	-
Mínimo	3	4	5	-
Máximo	100	150	150	-
Média	22	39	35	-
Total	1511	1084	4928	7523

Observa-se que cerca de 7.823 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 5.228 cabeças.

TABELA 1.10.5 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	95
Mínimo	1
Máximo	30
Média	2
Total	190

Em relação à produção de ovos, cerca de 190 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 30 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	189	0,1	20	3,3	2,7	630,0
Soja	58	0,1	12	3,2	2,4	183,6
Fumo	28	0,5	12	1,9	2,1	54,5
Feijão	7	0,1	1,3	0,5	0,5	3,8
Erva-mate	6	0,5	2	1,1	0,6	6,5
Trigo	1	0,5	0,5	0,5	0	0,5
Aipim	51	0,1	30	1,2	4,2	58,8
Arroz	1	0,1	0,1	0,1	0	0,1
Fruticultura	46	0,1	50	2,0	7,3	92,5
Reflorestamento	21	0,3	15	3,2	4,4	66,8
Cana-de-açúcar	109	0,1	6,3	0,9	1,0	97,6
Outros	7	0,5	2	1,1	0,6	8,0

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 189 respondentes, a cultura da cana-de-açúcar por 109 e a cultura da soja por 58 do total de 201 propriedades analisadas. São destinados cerca de 630 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: soja (183,6 ha) e cana-de-açúcar (97,6 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	186	10	1000	202,0	169,6	37570,0
Sacos de soja	58	5	400	120,5	91,5	6990,0
Arrobas de fumo	27	50	380	171,9	88,1	4640,0
Sacos de feijão	8	1	6	2,0	1,7	16,0
Arroba de erva-mate	4	200	400	295,0	82,3	1180,0
Toneladas de aipim	57	1	30	4,4	4,5	252,0
Sacos de arroz	1	3	3	3,0	0	3,0
Toneladas de frutas	49	1	40	5,0	6,8	244,0
Metros cúbicos de reflorestamento	11	1	1000	159,7	294,0	1757,0
Toneladas de silagem	69	2	20000	395,5	2469,2	27290,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (37.570 sacos), silagem (27.290 toneladas), e soja (6.990 sacos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 20.000 toneladas de silagem.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	181	76,1
Sacos de soja	58	39,2
Arrobas de fumo	27	104,9
Sacos de feijão	7	6,8
Arroba de erva-mate	4	284,2
Toneladas de aipim	49	15,5
Sacos de arroz	1	30,0
Toneladas de frutas	44	8,4
Metros cúbicos de reflorestamento	5	56,4

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	41
Máximo	5,4
Média	0,8
Total	31,3

Os respondentes informaram uma área inundada total de 31,3 hectares, sendo que em 41 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	41	1	-
Mínimo (Kg p/ ano)	50	30	10	-
Máximo (Kg p/ano)	50	5000	10	-
Média (Kg p/ano)	50,0	367,8	10,0	-
Total	50	15080	10	15140

Observa-se que um total de 15.140 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 15.080 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	0,5	50	100,0
Carpa	29,3	15080	514,7
Outras	1,5	10	6,7
Total	31,3	15140	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 514,7 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVIOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre as unidades de produção participantes do estudo do município de Muçum.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	90	45%	12	6%	2	1%	104
Jersey	24	12%	45	22%	3	1%	72
Outras	62	31%	5	2%	39	19%	106
Questionários não respondidos	25	12%	139	69%	157	78%	-
Total de observações	201	100%	201	100%	201	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 90 citações como a raça predominante. Outras raças foram citadas 62 vezes, seguida da raça jersey com 24 citações. No total, a opção outras raças recebeu 106 citações, a raça holandesa 104 citações e a raça jersey 72, entre as 201 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	168	1	23	4	650
Vacas secas	118	1	8	2	280
Novilhas	129	1	13	3	331
Terneiras com mais de 1 ano	70	1	9	2	152
Terneiras com menos de 1 ano	113	1	20	3	321
Número de bois de canga	129	1	11	2	282
Número de touros	71	1	4	1	96
Outros animais*	17	1	20	3	48
Total	-	-	-	-	2160

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 168 unidades produtoras, novilhas em 129, e bois de canga também em 129 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 650 vacas em lactação, 331 novilhas e 321 terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtivas pesquisadas é de 2.160 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	192	96%
Questionários não respondidos	9	4%
Total de observações	201	100%

Dentre os respondentes, 96% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	190	95%
Carbúnculo hemático	60	30%
Brucelose	18	9%
Leptospirose	3	1%
Raiva Bovina	1	0%
Questionários não respondidos	9	4%
TOTAL OBS.	201	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 95% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 30% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	68	10%
Não	104	85%
Questionários não respondidos	29	15%
Total de observações	201	100%

Entre os respondentes, 10% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 85% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	7	10%
Anual	58	85%
Período maior	3	4%
Total de observações	68	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 85% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 4%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	93	46%
Monta natural	42	21%
Ambos os métodos	46	23%
Questionários não respondidos	20	10%
Total de observações	201	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 46% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 21% utilizam o sistema de monta natural e 23% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebária)	181	90%
Semi-confinado (free-stall)	5	2%
Questionários não respondidos	15	7%
Total de observações	201	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebária) nas unidades produtoras, com 90% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	95	47%
Sim	36	18%
Questionários não respondidos	70	35%
Total de observações	201	100%

Observa-se que 47% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 18% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	2	1%	4	2%	3	1%	3	1%	2	1%	7	3%
Pastagem permanente tradicional	58	29%	68	34%	27	13%	2	1%	1	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	9	4%	18	9%	18	9%	4	2%	3	1%	0	0%
Silagem	26	13%	16	8%	13	6%	2	1%	1	0%	9	4%
Feno	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	1%	10	5%
Pasto de corte	100	50%	33	16%	8	4%	5	2%	0	0%	1	0%
Questionários não respondidos	6	3%	62	31%	132	66%	185	92%	192	96%	174	87%
Total de observações	201	100%	201	100%	201	100%	201	100%	201	100%	201	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi o pasto de corte, com 100 citações, seguido da pastagem permanente tradicional com 58 citações e da silagem com 26 citações dentre as 201 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante, a pastagem permanente tradicional é a mais citada, com 68 menções; seguida do pasto de corte, com 33 citações, e da pastagem cultivada anualmente com 18.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	24	0,1	2,5	0,7	15,8
Pastagem permanente tradicional	164	0,1	23	2,2	367,9
Pastagem cultivada anualmente	67	0,1	11	1,2	82
Silagem	67	0,1	4,5	1,5	98,9
Feno	16	0,1	7	0,7	11,7
Pasto de corte	162	0,2	6,3	1,3	209
Total	-	-	-	-	785,3

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 367,9 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 209 hectares são destinados ao cultivo do pasto de corte. No total, cerca de 785,3 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	68	34%
Ração caseira	142	71%
Ração comercial e caseira	41	20%
Somente ração comercial	27	13%
Somente ração caseira	101	50%
Questionários não respondidos	32	16%
Total de observações	201	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 71% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 34% utilizam a ração comercial. Cerca de 41 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 101 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 27 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	68	140
Mínimo	10	5
Máximo	30000	10000

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Média	720,4	293,7
Total	48990	41115

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 48.990 Kg por mês de ração comercial e 41.115 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 30.000 Kg por mês de ração comercial e outra 10.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	177
Mínimo	1
Máximo	100
Média	11,6
Total	2049

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.049 Kg, sendo que o produto é utilizado em 177 unidades produtivas (88% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	144	72%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	30	15%
Mecanizada com sistema canalizado	7	3%
Questionários não respondidos	20	10%
Total de observações	201	100%

Verifica-se que 72% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 15% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	133	66%
Freezer horizontal	36	18%
Imersão de tarros	30	15%
A granel	8	4%
Questionários não respondidos	23	11%
Total de observações	201	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 29 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 66% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 18% freezer horizontal. Entre os respondentes, 29 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	75	37%
Não	118	59%
Questionários não respondidos	8	4%
Total de observações	201	100%

Entre os informantes, 37% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 59% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	54	46%
Capacidade de investimento	14	12%
Lucratividade	12	10%
Área física limitada	9	8%
Outro	52	44%
Questionários não respondidos	16	14%
Total de observações	118	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 46% das respostas. A capacidade de investimento recebeu 12% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	173	68
Mínimo	2	7
Máximo	350	350
Média	36,1	58,7
Total	6251	3993

Verifica-se que cerca de 6.251 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtoras pesquisadas. Destes, 3.993 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	173
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	6251
Número de vacas em lactação	650
Produtividade (litros de leite)	9,6

Observa-se que a produtividade do leite nas unidades produtivas pesquisadas é de 9,6 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	65	96%
Consumidor final	3	4%
Total de observações	68	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 68 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 96% destas entregam o leite para agroindústrias e 4% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	3	65
Mínimo	15	7
Máximo	20	350
Média	16,7	60,7
Total de litros	50	3943
Percentual de litros	1%	99%

Observa-se que cerca de 3.943 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 50 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Vespa	27	42%
Parmalat	14	22%
Cosuel	12	18%
Outras	6	9%
Hollman	1	2%
Lacstar	1	2%
Questionários não respondidos	4	6%
Total	65	100%

As agroindústrias mais citadas foram Vespa (42% das citações possíveis) e Parmalat (22%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	155
Mínimo	1
Máximo	45
Média	13,5
Total de litros	2086

Observa-se que 2.086 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	147
Mínimo	4
Máximo	150

Média	36,3
Total	5332

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 147 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 5.332 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	94	64%
Fora do município	18	12%
Questionários não respondidos	38	26%
Total de observações	147	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 94 respondentes vendem o queijo produzido no município e 18 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	146	73%
Sim	42	21%
Questionários não respondidos	13	6%
Total de observações	201	100%

Observa-se que 73% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	70	35%
Sim	106	53%
Questionários não respondidos	25	12%
Total de observações	201	100%

Entre os respondentes, 53% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 35% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	183	91%
Sim	4	2%
Questionários não respondidos	14	7%
Total de observações	201	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 91% informaram não possuir licenciamento ambiental.